

Como vai ser a escola daqui a cinco anos? Mais tecnológica e digital

Relatório
Maria João Lopes

Formar professores em Tecnologias da Informação e Comunicação é desafio premente, segundo Comissão Europeia

Apesar de, na União Europeia (UE), 63% das crianças de nove anos estarem em escolas que não estão equipadas a nível digital, dentro de dois a três anos, a aprendizagem dos alunos, através de jogos de computador, deverá ser uma realidade em muitas escolas primárias e secundárias, prevê um conjunto de especialistas num relatório feito em co-autoria com a Comissão Europeia (CE).

“É necessário tomar medidas urgentes para promover a inovação nas salas de aula”, recomendam no

Horizon Report Europe, no qual foram analisadas as tendências para os próximos cinco anos nas escolas primárias e secundárias da UE. Segundo informação divulgada pela representação da CE em Portugal, as “baixas aptidões e competências digitais dos alunos” e a “necessidade de integrar na formação dos professores a utilização eficaz das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)” são alguns desafios “prementes”, embora “solucionáveis”.

Os especialistas prevêem que, dentro de um ano ou menos, o uso de *tablets* e serviços *online* seja comum em muitas escolas, de forma a usar aplicações do Google, o Skype e o Dropbox. A aprendizagem através de jogos de computador e a combinação de métodos de ensino tradicional e virtual deverão fazer parte do ensino nos próximos dois a três anos e, dentro de quatro a cinco, haverá “laboratórios virtuais e remotos” nas

escolas. No *Horizon Report Europe: 2014 Schools Edition*, da CE e do New Media Consortium, os peritos instam as escolas a darem resposta ao “complexo” desafio das competências digitais e concluem que “é necessário tomar medidas urgentes para promover a inovação nas salas de aula, com o objectivo de tirar partido de uma maior utilização das redes sociais e dos recursos educativos abertos”.

São identificadas duas grandes tendências: a mudança do papel dos professores, como resultado da influência das TIC, e o impacto das redes sociais, como o Facebook ou o Twitter, considerando-se que já estão a encontrar o caminho para entrar nas aulas e que proporcionam *feedback*, sugestões e diálogo entre estudantes, pais e professores, de uma maneira menos formal.

O relatório não é alheio aos objectivos da iniciativa *Abrir a Educação* da CE que criou o *site* Open Education

Europa. Pretende-se impulsionar a inovação e as competências digitais nas escolas e universidades, de forma a darem uma educação que responda às competências digitais que 90% dos postos de trabalho exigirão até 2020. Outros dados salientados pela CE mostram que entre 50% e 80% dos estudantes dos países da UE nunca usaram livros digitais, *podcasts*, jogos de aprendizagem e 20% dos alunos do secundário nunca, ou raramente, usaram computador nas aulas. Só uma em quatro crianças de nove anos estuda em escolas altamente equipadas do ponto de vista digital e, no que toca a adolescentes de 16 anos, só metade está num estabelecimento desses. A CE lembra que a maioria dos professores do ensino primário e secundário não se considera “digitalmente confiante” ou capaz de ensinar de forma eficaz as competências digitais e 70% queriam ter mais formação em TIC.